

## TRAJETO DA MARCHA

● A Igreja da Boa Morte, ponto de partida da Marcha, historicamente é conhecida por ser locais onde escravizados "rebeldes" condenados recebiam as últimas "bênçãos" antes da execução a fim de "salvar" suas almas atormentadas pelo inconformismo com a situação de opressão de uma sociedade escravista.

● Saindo da Rua do Carmo, a Marcha sobe a Rua Tabatinguera, nome indígena de origem Caiubi, já na esquina destas Ruas, mais uma lembrança: As crianças abandonadas deixadas neste local que eram recolhidas pelo Bispo que ali morava e que as batizava. Este recolhimento passou a ser feito depois pelo "Roda dos Enjeitados" construída em 1924 pela Santa Casa. A Rua Tabatinguera guarda também a memória da primeira força de São Paulo, transferida para o bairro da Liberdade no século XVIII.

● A Praça João Mendes é outro espaço revisitado, trazendo presente a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios construída em 1727, que servia como local de encontro de abolicionistas como José do Patrocínio e Luiz Gama, além do incansável trabalho de Antônio Bento, o homem que recolhia escravos e os libertava. No local da antiga Igreja, foi erguido o Fórum João Mendes e próximo a este pode se avistar também o Largo Sete de Setembro, antigo Largo do Pelourinho, instalado no início do século XIX entre a Rua da Glória e a Rua da força (atual Liberdade).

● Depois a Marcha segue pela Praça da Sé onde havia um Pelourinho no Século XVII, pelo Viaduto Boa Vista, Rua 3 de Dezembro rumo a Rua 15 de Novembro, antiga Rua do Rosário dos Homens Pretos, chegando à Praça Antônio Prado, antigo Largo do Rosário, onde existia a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em 1725 e como de costume, o seu cemitério propriedade dos pretos.

● O trajeto segue depois pela Rua Líbero Badaró, Viaduto do Chá e Praça Ramos onde fica o Teatro Municipal, local onde foi lançado o Movimento Negro Unificado - MNU, seguindo pela Rua Conselheiro Crispiniano, chegando enfim ao Largo do Paissandú, onde atualmente está localizada a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, transferida no início do século da Praça Antônio Prado e inaugurada em 1904, onde com um abraço à Igreja, a Marcha pretende iniciar o primeiro minuto do **dia 13 de maio** com um protesto ao racismo e toda as formas de discriminação.

## APOIO:

Comissão do Negro e de Assuntos Antidiscriminatórios da OAB/SP  
Instituto Todos a Bordo  
Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos  
Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo  
Aliança Negra Posse  
Paróquia Nossa Senhora de Casaluce  
Agentes de Pastoral Negros  
Fala Negão!  
Grupo Cultural Filhos de Obaluaíê  
Negro Sim (Suzano/SP)  
Igreja Nossa Senhora de Fátima  
Grupo Espaço Negro  
Sindicato dos Químicos de São Paulo  
Sindicato dos Advogados de São Paulo  
Pestana Artes e Publicações  
Diretório Municipal do PT  
Pastoral Afro de São Paulo  
Pastoral Afro da Paróquia Nossa Senhora da Paz  
Paróquia Santo André Apóstolo  
Fundação Cultural Palmares  
Associações dos Remanescentes de Quilombos  
Centro de Cultura Afro-brasileiro Solano Trindade  
Florais dos Orixás  
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais  
Mocuti  
Oriashé Bloco Cultural  
Instituto Erê

## REALIZAÇÃO:

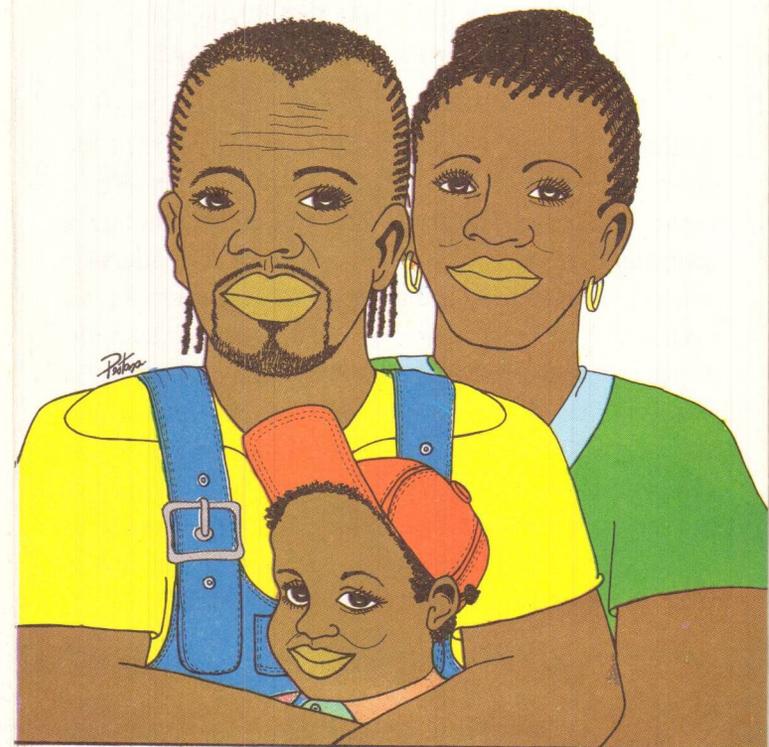
Instituto do Negro Padre Batista  
PMSP - CONE - Coordenadoria Especial de Assuntos  
da População Negra



PREFEITURA DA CIDADE DE  
**São Paulo**  
GOVERNO DA RECONSTRUÇÃO

IMPRESSO NA GRÁFICA MUNICIPAL - SMCIS

## VI MARCHA NOTURNA PELA DEMOCRACIA RACIAL "POLÍTICAS AFIRMATIVAS JÁ"



**Dia 12 de maio de 2002**  
**Igreja da Boa Morte**  
**Rua do Carmo, s/nº - Praça da Sé**  
**18h00 - Ato Cultural**  
**22h00 - Saída da Marcha**

---

Entidades do movimento negro de São Paulo desde 1997 promovem no dia 12, às vésperas do **dia 13 de maio**, data da assinatura da Lei Áurea, que o movimento transformou no dia Nacional de Denúncias Contra o Racismo, uma Marcha pelas ruas do Centro de nossa Cidade. É "VI Marcha pela Democracia Racial", que neste ano tem como tema "Políticas Afirmativas Já!!!"

### **A ORIGEM DA MARCHA, UM SONHO DE RESISTÊNCIA. UM PEDIDO DOS ORIXÁS.**

"Negros rebelados, fugindo por uma mata e iluminando seus caminhos com tochas, vestidos de preto...", Lembra Dra. Maria da Penha Guimarães o sonho ou o pedido dos Orixás que a impulsionou a conceber e defender junto a OAB-SP, patrocinadora da primeira versão da Marcha, a apoiar a elaboração do evento. A resistência inicial de alguns membros do movimento negro cedeu gradativamente à importância sócio-política da Marcha e no ano seguinte a repercussão do evento obrigou-o a ampliar suas bases para além das fronteiras da OAB-SP. Desta forma, as Marchas seguintes permaneceram com a sua liturgia, ou seja, todos os participantes vestidos de preto, com uma tocha na mão ao som dos atabaques que prenunciam a liberdade.

### **A MARCHA COMO O EVENTO SÓCIO-POLÍTICO NEGRO**

A Marcha pela Democracia Racial transformou-se, desde a sua primeira edição, em maio de 1997, no evento de maior expressão dos anseios de militantes, entidades do movimento negro e representantes da sociedade civil todos objetivando a construção de um novo padrão de relacionamento entre os diferentes grupos sociais baseados no respeito, igualdade de oportunidades e da superação de todas as formas de discriminação e intolerância.

A partir de 1998, a Marcha passou a ser

---

coordenada pelo Instituto do Negro Padre Batista, reunindo a cada ano entidades de múltiplas vertentes de lutas, mas com um mesmo ideal que percorrem os caminhos e pontos históricos onde personagens negros escreveram a fração paulista da história negra do país. O palco paulista onde protagonistas de diversas origens, credos e histórias, hoje, buscam sob as luzes de um passado de dor e resistência reverenciar a coragem de nossos antepassados, também foi cenário para o importante trabalho social do Padre Batista, personagem central da marcha.

### **A MARCHA COMO BANDEIRA DE LUTA**

A Marcha notabilizou-se por ser palco de lutas e anseios traduzidos a cada ano pela adoção de palavras de ordem. A primeira Marcha organizada pós Conferência Mundial contra o Racismo ocorrida em Durban, África do sul, em setembro de 2001, brinda-nos com o eco pela adoção imediata de Políticas Afirmativas para a População Negra.

Do término da Conferência, ofuscada pelos atentados terroristas nos EUA e a seguida guerra de motivações racistas proporcionada na sequência, até o momento, poucas e tímidas medidas foram tomadas. Embora inovadoras e necessárias registramos apenas medidas focais do governo, como a criação de cotas para afro-descendentes nas Universidades Estaduais do Rio de Janeiro e dentro do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário. Mas, muito ainda há por fazer.

Mesmo controversa e ainda sem consenso, a adoção de Políticas Afirmativas contemplaria a comunidade negra após 114 anos de extinção legal da escravatura. Parafraseando Luther King que ao defender nos anos 60 a adoção de leis anti-racistas nos EUA afirmou que uma lei não seria capaz de fazer alguém amar um negro, mas obrigaria a respeitá-lo, as Políticas Afirmativas que poderiam ser representadas por cotas em universidades, no comércio, no serviço público, na propaganda ou

---

incentivos fiscais para empresas que as adotassem, ou ainda, a obrigatoriedade do estabelecimento de percentagens de profissionais negros nos quadros das empresas como condição para concorrerem a licitações e convênios com órgãos públicos, a médio e a longo prazo culminariam com a alteração do quadro atual de exclusão do negro do mercado de trabalho, da publicidade, da universidade, da TV e outros.

Os organizadores atuais de medidas afirmativas são em geral entidades do movimento negro por meio de ações e projetos para a melhoria da condição da comunidade negra na sociedade e que deveriam ter um papel de destaque na formulação e na implantação de tais medidas juntamente com empresários, órgãos públicos encarregados da formulação de políticas sociais, pesquisadores, representantes de universidades públicas e privadas e representantes da sociedade civil.

A adoção imediata de medidas afirmativas - efetivas permitirá que as versões futuras da Marcha conduzidas por nossos filhos e netos encontrem uma sociedade mais justa e igualitária como palco de homenagens aos nossos antepassados.

Instituto do Negro Padre Batista  
Rua Venceslau Brás, 78 1º andar salas 101/106  
Tel.: 3106-7051 - Fax: 3101-0669  
E-mail: padrebatista@inpb.com.br  
Site: www.inpb.com.br

---